

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL

REPORT OF EXPERIENCE IN TEACHING PORTUGUESE AS AN ADDITIONAL LANGUAGE

Alex Rezende Heleno¹
Pedro Henrique Farias Vianna²

RESUMO

Este estudo, na área de Linguística Aplicada e Ensino de Línguas Adicionais, explora o projeto "Língua Portuguesa para Estrangeiros" no Instituto Federal de Roraima. Destaca a importância da capacitação de migrantes para fluência em português e sua integração social, cultural e profissional. Baseado nas abordagens comunicativa e intercultural, o estudo utiliza metodologia qualitativa e observacional das práticas pedagógicas e interações. O foco é nos desafios enfrentados pelos estudantes e nas estratégias empregadas para superar esses obstáculos. O projeto é crucial para a inclusão e integração dos migrantes, promovendo reflexões sobre práticas pedagógicas e experiências educacionais.

Palavras-chave: relato de experiência, ensino de PLA, integração de migrantes.

ABSTRACT

This study, in the area of Applied Linguistics and Teaching of Additional Languages, explores the project "Portuguese Language for Foreigners" at the Federal Institute of Roraima. It highlights the importance of training migrants for fluency in Portuguese and their social, cultural and professional integration. Based on communicative and intercultural approaches, the study uses qualitative and observational methodology of pedagogical practices and interactions. The focus is on the challenges faced by students and the strategies employed to overcome these obstacles. The project is crucial for the inclusion and integration of migrants, promoting reflections on pedagogical practices and educational experiences.

Key-words: experience report, teaching PLA, integration of migrants

¹ Possui graduação em Letras Português/Francês pela Universidade Federal de Viçosa (2012). Mestre em Letras - Estudos Literários pela mesma universidade. Doutor em Letras - Estudos Literários pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), com período de doutorado sanduíche - CAPES - na Université de Rouen (França). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4293272012184078>, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7533-801X>. E-mail: alexrezendeh@yahoo.com.br.

² Discente do Curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e Espanhola do IFRR, Campus Boa Vista. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBICT) do IFRR. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1625378961981431>, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3327-3588>. E-mail: pedrofanna@gmail.com

Introdução

O ensino de Português como Língua Adicional (PLA) é uma área dinâmica e em constante evolução, em que a troca de experiências entre professores e alunos desempenha um papel crucial no aprimoramento da prática educativa. Nesse contexto, o relato de experiência surge como uma ferramenta para compartilhar práticas pedagógicas bem-sucedidas, identificar desafios e fomentar uma profunda reflexão sobre o ensino de PLA. O relato de experiência proporciona aos educadores a oportunidade de compartilhar suas vivências em sala de aula, destacando tanto os obstáculos enfrentados quanto as soluções criativas encontradas no processo de ensino e aprendizagem de PLA. Além disso, serve como um espaço valioso para autoavaliação e análise crítica das práticas docentes.

Este relato de experiência busca explorar o contexto específico do ensino de PLA para migrantes em Roraima, estado brasileiro que tem sido a porta de entrada para um grande contingente de venezuelanos em busca de refúgio, trabalho e melhores condições de vida desde 2015. Muitas vezes, esses imigrantes chegam sem compreender perfeitamente a língua portuguesa, o que impede sua comunicação e integração na sociedade local.

Para atender a essa necessidade premente, é imperativo oferecer cursos de PLA adaptados às particularidades dos migrantes, levando em consideração sua cultura e o contexto social, econômico e político em que estão inseridos. Por meio deste estudo, recomenda-se que os cursos devem ser ministrados por professores e estudantes de Letras devidamente capacitados para lidar com a diversidade linguística e cultural dos alunos garantindo, assim, um ensino de qualidade baseado em metodologias apropriadas e recursos didáticos apropriados.

O IFRR/campus Boa Vista, em consonância com suas diretrizes institucionais, desempenha um papel crucial ao articular uma variedade de ações de ensino, pesquisa e extensão, incluindo a oferta de aulas de Português como Língua Adicional. Essa iniciativa, originada em resposta à situação de vulnerabilidade socioeconômica enfrentada pelos migrantes em Boa Vista, transformou-se em uma oportunidade para estudantes e professores estabelecerem uma conexão indissociável entre ensino, pesquisa e extensão.

O relato de experiência que se segue tem como objetivo contribuir para o aprimoramento do ensino de PLA e possibilitar uma reflexão sobre o seu processo de ensino/aprendizagem, estratégias pedagógicas e lições aprendidas ao longo do percurso. Espera-se que este relato possa enriquecer a formação de estudantes e professores, promovendo uma educação mais inclusiva e culturalmente sensível, ao mesmo tempo em que estimula a constante reflexão sobre nossas próprias práticas de ensino e aprendizagem.

Fundamentação Teórica

Nos últimos anos, devido à crise econômica e social na Venezuela, houve um significativo aumento no fluxo de migrantes venezuelanos para o Brasil, com a maioria deles ingressando pelo ponto de fronteira ao norte do país, especificamente no Estado de Roraima. Esses migrantes têm se concentrado principalmente nos municípios de Pacaraima e Boa Vista. Com o objetivo de acomodar essa crescente população, foram estabelecidos 11 abrigos oficiais em Boa Vista e dois em Pacaraima, sob a administração conjunta das Forças Armadas e da Agência da ONU para Refugiados. Atualmente, mais de 6,3 mil indivíduos, dos quais 2,5 mil são crianças e adolescentes, residem nesses locais. É estimado que aproximadamente 32 mil venezuelanos tenham se estabelecido em Boa Vista, com cerca de 1,5 mil deles enfrentando condições de vida precárias nas ruas da capital, incluindo quase 500 menores de idade. (UNICEF BRASIL, 2022)

De acordo com as investigações realizadas por Carvalho e Oliveira (2020), os migrantes que se estabelecem em Roraima se deparam com uma série de desafios multifacetados. Entre esses desafios, destacam-se as consideráveis barreiras linguísticas que dificultam a comunicação e a integração na sociedade local. Ademais, esses imigrantes frequentemente enfrentam situações de discriminação que ampliam as dificuldades sociais e emocionais que vivenciam. Outra faceta crítica dessa realidade é a escassez de acesso a serviços básicos, como assistência médica e educação, o que acarreta consequências adversas para a qualidade de vida e bem-estar desses indivíduos. Vale ressaltar que, além desses obstáculos intrínsecos à adaptação, a falta de políticas públicas específicas projetadas para lidar com o fluxo de migrantes agrava, ainda mais, essa situação complexa e desafiadora. Portanto, esse contexto evidencia a urgente necessidade

de medidas e intervenções abrangentes para mitigar os impactos negativos sobre a vida dos migrantes em Roraima.

Menezes (2018) afirma que as barreiras linguísticas emergem como um dos obstáculos mais prementes que os migrantes enfrentam ao iniciar uma nova vida em um país estrangeiro. Isso ocorre devido à centralidade da comunicação em todas as esferas da vida cotidiana. A habilidade de se comunicar não apenas é essencial para acessar serviços vitais, como assistência médica e educação, mas também desempenha um papel fundamental na construção de relações interpessoais significativas e na integração bem-sucedida na sociedade de acolhimento. Sublinha ainda que, para os migrantes, a superação dessas barreiras linguísticas não se restringe apenas a uma necessidade prática, mas representa um fator crítico para o seu bem-estar global. A habilidade de interagir pela língua local não apenas facilita o acesso a recursos essenciais, mas também se traduz em uma maior autonomia, oportunidades educacionais e profissionais e, em última instância, contribui para uma integração social e cultural. Assim, a compreensão da importância da linguagem como ponte para a adaptação e inclusão dos migrantes se torna central na formulação de políticas e práticas que visam apoiar esses indivíduos em sua jornada de integração em um novo país.

Diante da crescente demanda por ensino e aprendizagem da língua portuguesa em um contexto marcado pela migração, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR), especificamente o campus Boa Vista, já se empenhou em oferecer cursos de língua portuguesa para migrantes. Este compromisso foi retomado em março de 2023, demonstrando a contínua disposição da instituição em atender às necessidades dessa população que busca se integrar na sociedade local.

A experiência de proporcionar o ensino da língua portuguesa para esse público representa uma oportunidade valiosa para valorizar a riqueza multicultural presente no contexto do IFRR no sentido de que permite a integração de diferentes culturas e perspectivas dentro da comunidade acadêmica. Ao ensinar português a migrantes e refugiados, não apenas se promove a inclusão social e a igualdade de oportunidades, mas também se enriquece o ambiente educacional com a diversidade cultural desses alunos. Essa troca cultural beneficia todos os envolvidos, ampliando horizontes e contribuindo para um aprendizado mais abrangente e inclusivo, além de fortalecer a sensibilidade cultural entre estudantes e professores.

Ao trazer essas questões para a sala de aula e ao considerar esse espaço como um microcosmo da sociedade, torna-se evidente a existência de um cenário verdadeiramente multicultural, composto por uma diversidade de vozes, culturas e identidades. Isso ressalta a importância não apenas de ensinar a língua, mas também de cultivar um ambiente inclusivo que celebre essa diversidade e promova a compreensão intercultural. De acordo com Onofre (2009, p. 125) na abordagem de ensino multicultural, é fundamental valorizar as contribuições tanto dos professores quanto dos alunos. Além disso, é crucial desconstruir a polarização dos saberes, promovendo uma construção de conhecimento que seja dialética e multidimensional. Isso permite que o processo educacional se torne mais inclusivo e enriquecedor, reconhecendo e integrando diversas perspectivas e experiências.

O IFRR tem como missão promover formação humana integral, por meio da educação, ciência e tecnologia, em consonância com os arranjos produtivos locais, socioeconômicos e culturais, contribuindo para o desenvolvimento sustentável. O Instituto atua como agente de transformação social, por meio do ensino, pesquisa, extensão e inovação e tem como valores: Ética e Transparência; Inclusão Social; Gestão Democrática; Respeito à Diversidade e à Dignidade Humana; Responsabilidade Socioambiental. Para garantir condições de aprendizagem, é necessário pensar a sala de aula e o estudante, considerando:

1. segurança, conforto, confiança, identificação com a cultura-alvo (formantes do filtro afetivo);
2. necessidades e/ou interesses genuínos (além das fantasias alimentadas);
3. materiais e atividades apropriados e percebidos como relevantes/interessantes;
4. a possibilidade de vivenciar intensamente, com criação/construção pessoal e coletiva na língua-alvo, as interações de qualidade que ajudam a aprendizagem (aquisição);
5. a possibilidade de influenciar o programa de ensino (ajustando-o em voo);
6. a capacidade de refletir, de auto avaliar-se e de receber a avaliação com encaminhamentos de algum avaliador confiável;
7. planejamentos sensíveis dos conteúdos, dos processos a serem vividos e dos momentos de reflexão e (auto) avaliação previstos. (ALMEIDA FILHO, 2005, p.67-68)

A promoção do ensino/aprendizagem da língua portuguesa para migrantes assume um papel central na busca pela inclusão social, além de desempenhar um papel crucial na integração desse público na sociedade de acolhimento. A aquisição da língua e da cultura

do país anfitrião não só facilita a inclusão social e profissional dos cidadãos que enfrentam a realidade da migração, mas também cria um ambiente propício para o alcance de uma maior igualdade de oportunidades para todos os envolvidos. Esses conhecimentos não apenas simplificam o exercício da cidadania, mas também enriquecem as qualificações e habilidades dos indivíduos que chegam ao Estado e à capital. Ao proporcionar o acesso à língua e à cultura local, o ensino de português como língua adicional não só derruba barreiras linguísticas, mas também fortalece a capacidade dos migrantes de se engajarem plenamente na sociedade, contribuindo para um contexto mais inclusivo, diversificado e enriquecedor para todos.

Portanto, faz-se necessário que o acesso ao ensino/aprendizado da língua portuguesa seja facilitado ao migrante e que se dê de forma humanizada e crítica, em um ambiente de acolhimento, hospitalidade e interculturalidade. Assim, conforme Edleise Mendes:

Uma abordagem de ensino que se pretende intercultural deve ser, por natureza, dialógica. Desse modo, promover o diálogo de culturas significa estarmos abertos para aceitar o outro e a experiência que ele traz para o encontro a partir do seu ponto de vista; é permitir que as nossas próprias experiências possam dialogar com as do outro de modo intersubjetivo; é colocarmo-nos junto ao outro quando interpretamos o mundo à nossa volta, o mundo que nos abriga; é, finalmente, recebermos o outro tal como se recebêssemos um amigo com o qual não temos receio de partilhar as nossas dúvidas, incertezas, emoções, desejos, inseguranças. (MENDES, 2007, p. 138)

De acordo com Oliveira e Santos (2018), o ensino de LPA apresenta desafios significativos, pois requer a aquisição de uma nova língua e uma compreensão mais profunda de uma cultura diferente. Enfatizam também a relevância de abordagens pedagógicas que priorizem a interação social e a comunicação oral, ao lado do estudo gramatical e do vocabulário. Compartilhar a experiência por meio do relato é uma forma de contribuir com a disseminação do conhecimento e enriquecer o debate em torno do ensino/aprendizagem de PLA, promovendo uma abordagem mais holística e eficaz para esse processo educacional. Essa eficácia se deve à capacidade dos relatos de contextualizar teorias em situações reais, fornecendo exemplos concretos que ajudam os aprendizes a entender como aplicar o conhecimento na prática. Além disso, ao trazer uma diversidade de perspectivas, os relatos ampliam a visão dos aprendizes sobre os desafios e soluções possíveis.

Dessa forma, é importante destacar que este estudo está especialmente direcionado para proporcionar uma oportunidade de reflexão tanto para estudantes quanto para professores envolvidos. Através do compartilhamento de experiências por meio do relato, busca-se enriquecer o conhecimento coletivo, promovendo um ambiente de aprendizado mais aberto e reflexivo. Ao integrar narrativas de experiências reais vivenciadas em sala de aula, a prática pedagógica pode ser significativamente aprimorada. Por exemplo, ao compartilhar uma técnica bem-sucedida na aula de Português como Língua Adicional (PLA), onde os alunos participaram de atividades interativas como dramatizações e debates em português, um professor pode inspirar outros a adotarem abordagens semelhantes. Essas atividades não só aumentam o engajamento dos alunos, mas também melhoram sua fluência e confiança no uso da língua. Essas evidências concretas não só ilustram teorias educacionais, mas também fornecem exemplos práticos que guiam outros educadores na implementação de estratégias eficazes, como o uso de recursos multimídia para enriquecer o vocabulário e a compreensão cultural ou a adaptação de métodos de avaliação para capturar melhor as habilidades comunicativas dos alunos..

Metodologia

O relato de experiência é mais do que uma simples narrativa, é uma metódica descrição de vivências, proporcionando uma imersão no mundo subjetivo daquele que o relata, o narrador. Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma forma singular de narrativa, onde o autor, ao transpor um evento para o meio escrito, não apenas descreve, mas também expressa a profundidade de uma experiência vivida (GROLLMUS, TARRÉS, 2015). Nessa perspectiva, o Relato de Experiência emerge como uma ferramenta poderosa, capaz de transmitir conhecimento enriquecido pela autenticidade das experiências vivenciadas, contribuindo para a construção do conhecimento científico de forma mais completa e sensível.

Para conduzir este relato de experiência, foi crucial desenvolver um planejamento metódico das atividades a serem executadas. Por exemplo, a elaboração do projeto inicial de pesquisa permitiu identificar possíveis obstáculos como a falta de dados específicos e prever como superá-los com a coleta de informações adicionais. Também facilitou a definição de metas claras, como a conclusão de cada fase da pesquisa dentro

de prazos estabelecidos, e a determinação das atividades indispensáveis, como a análise de toda vivência, assegurando que todas as etapas fossem realizadas de maneira eficiente e ordenada.

Conforme destacado por Gil (2010, p. 57), a coleta de dados representa um estágio incontornável em toda pesquisa científica, uma vez que desempenha um papel crucial na identificação, organização e análise dos elementos fundamentais. Nesse contexto, a seleção dos métodos e técnicas de coleta de dados, com foco na observação, requer uma abordagem cuidadosa e criteriosa, como exemplificado na escolha de técnicas específicas para a observação direta de comportamentos em campo. Exige uma análise minuciosa das particularidades do objeto de estudo, por exemplo, ao adaptar os instrumentos de coleta para capturar nuances específicas de um ecossistema. Além disso, é necessário garantir uma perfeita harmonização com os objetivos preconizados pela pesquisa, como alinhar os métodos de coleta com as hipóteses e perguntas de pesquisa formuladas. Somente através desse processo metódico, que envolve revisões contínuas e ajustes na metodologia, pode-se assegurar a obtenção de informações robustas e confiáveis, essenciais para a produção do conhecimento científico de qualidade.

No intuito de capturar de forma abrangente dados e informações de relevância, a estratégia primordial adotada foi a observação direta e participante, como ao se envolver ativamente no cotidiano do grupo durante o período do curso, pôde registrar não apenas os comportamentos visíveis, mas também as nuances de sentimentos e reflexões pessoais, como as mudanças de atitude dos participantes em resposta a diferentes estímulos. Esse método não só proporciona uma compreensão mais completa e rica do fenômeno em estudo, como também permite uma conexão mais íntima com o contexto, como no caso em que a interação constante com os participantes revelou aspectos sutis de sua dinâmica social, enriquecendo substancialmente a compreensão e as conclusões obtidas a partir da pesquisa.

Conforme Bogdan e Biklen (1994, p. 56), a observação emerge como uma técnica de extrema relevância no âmbito das pesquisas qualitativas, porque essa abordagem possibilita ao pesquisador a coleta de dados de maneira direta e imersiva, sem perturbar ou manipular o ambiente que está sendo investigado. Sob essa perspectiva, a observação se configura como uma ferramenta de valor inestimável para a aquisição de informações detalhadas acerca de comportamentos humanos, interações sociais e processos que

ocorrem organicamente no contexto específico da pesquisa, pois pode-se capturar comportamentos humanos, interações sociais e processos em seu estado orgânico. Essa proximidade com o cenário estudado não apenas enriquece a qualidade dos dados obtidos, mas também viabiliza a compreensão mais profunda e genuína dos fenômenos, contribuindo para uma pesquisa mais substancial e contextualizada.

A pesquisa empregada na elaboração deste trabalho foi a de natureza qualitativa, seguindo a abordagem destacada por Minayo (2001, p. 21). A pesquisa qualitativa é um método de investigação que se destaca por sua preocupação em compreender e interpretar a complexidade dos fenômenos sociais, com ênfase nas particularidades e singularidades dos sujeitos envolvidos. Ao optar por essa abordagem, o pesquisador busca aprofundar-se na subjetividade e nas percepções individuais, afastando-se da análise quantitativa de dados. Em vez disso, a pesquisa qualitativa privilegia a coleta de informações detalhadas e contextualizadas sobre o objeto de estudo. Dessa forma, permite uma compreensão mais rica e profunda das experiências humanas, contribuindo para uma análise mais holística e significativa dos temas investigados.

No decorrer da experiência, o processo de observação foi conduzido de forma metódica. Por exemplo, ao observar uma aula, foi prestada atenção não apenas nas respostas verbais dos alunos, mas também nas suas expressões corporais e reações emocionais. Durante uma atividade de conversação, a observação focou nas dificuldades que os alunos enfrentavam ao usar certos tempos verbais e como suas hesitações refletiam a necessidade de mais prática em contextos específicos. Essa observação detalhada permitiu identificar padrões de erro e áreas que necessitavam de ajustes na abordagem pedagógica.

O diário de observação foi crucial para capturar mais do que apenas o que era visível durante as aulas. Por exemplo, além de registrar a participação dos alunos nas atividades, o diário documentou as interações informais entre os alunos, como discussões espontâneas em grupos pequenos, que muitas vezes revelavam suas verdadeiras dificuldades e avanços. O registro também incluiu anotações sobre o clima emocional das aulas, como a sensação de frustração de um aluno ao lidar com um tópico desafiador, o que ajudou a compreender melhor o impacto emocional do ensino e ajustar a abordagem para oferecer mais suporte.

Resultados

No dinâmico cenário do ensino de PLA para migrantes, nossa abordagem centrada na experiência demonstrou ser fundamental para promover um aprendizado efetivo e enriquecedor. Observou-se que a utilização de estratégias pedagógicas variadas, como atividades contextualizadas e tecnologia educativa, resultou em uma aprendizagem que vai além do domínio técnico da língua. Por exemplo, atividades práticas, como simulações de mercado e discussões culturais, permitiram que os alunos aplicassem o vocabulário em contextos reais e desenvolvessem uma compreensão mais profunda dos aspectos culturais e sociais da língua.

A compreensão valiosa adquirida ao longo da pesquisa foi evidenciada pelo impacto positivo das estratégias adotadas. O uso de *feedback* dos alunos e a análise de suas interações demonstraram que a seleção cuidadosa das atividades contribuiu significativamente para o sucesso do aprendizado. Estratégias como jogos de linguagem e materiais auditivos foram escolhidas para atender às necessidades específicas dos alunos, resultando em um ambiente de aprendizagem relevante e envolvente. As atividades colaborativas e o uso de tecnologia educativa também desempenharam um papel crucial em manter o engajamento e promover uma experiência de aprendizado mais rica e diversificada.

As contribuições significativas para educadores foram notáveis, com a prática demonstrando que uma abordagem adaptativa e inclusiva pode transformar a experiência de ensino. Compartilhar essas práticas e resultados com outros profissionais ajudou a oferecer contribuições sobre o aprimoramento do ensino de PLA. O trabalho destacou como um ambiente de aprendizagem diversificado, com alunos de diferentes origens e habilidades, enriqueceu a experiência educacional e proporcionou uma compreensão mais ampla e eficaz do processo de ensino e aprendizagem.

A integração do idioma com situações práticas foi uma estratégia crucial na nossa abordagem ao ensino de PLA. Esta prática se mostrou essencial para aumentar o engajamento dos alunos e melhorar a aplicabilidade do aprendizado. Por exemplo, ao trazer situações cotidianas, como compras no supermercado, para a sala de aula, os alunos puderam praticar vocabulário e estruturas gramaticais em contextos que eles realmente encontrariam em suas vidas diárias. Durante essas atividades, foram simuladas interações

típicas de um ambiente de supermercado, como pedir informações sobre produtos, fazer perguntas sobre preços e discutir preferências.

Além disso, as atividades que simulam interações sociais, como organizar eventos ou fazer apresentações em público, permitiram que os alunos praticassem o idioma de maneira mais dinâmica e contextualizada. Por exemplo, os alunos poderiam criar e apresentar uma pequena peça teatral que envolvesse situações comuns de socialização, como convidar alguém para um evento ou discutir planos futuros. Essas atividades não apenas tornaram o aprendizado mais relevante, mas também ajudaram os alunos a desenvolver habilidades de comunicação em contextos que refletem suas próprias experiências e necessidades.

Ao adotar materiais didáticos culturalmente relevantes, foram utilizados diversos recursos que ajudaram a estabelecer uma conexão significativa entre a língua e a vivência dos migrantes. Entre os materiais escolhidos estavam histórias que refletiam as experiências culturais dos alunos, canções populares e vídeos que ilustravam aspectos da vida cotidiana no contexto local. As histórias, por exemplo, foram selecionadas para refletir temas e situações que eram familiares aos alunos, como celebrações culturais e tradições locais, o que facilitou a compreensão e o uso do vocabulário em contextos relevantes para eles. As canções, por sua vez, foram escolhidas por suas letras que abordavam temas do cotidiano e que ressoavam com as experiências dos alunos, ajudando-os a familiarizar-se com a pronúncia e a entonação do português de maneira envolvente e memorável. Os vídeos mostravam cenas de atividades diárias e interações sociais que os alunos poderiam encontrar em suas vidas, proporcionando um contexto visual e auditivo para o aprendizado. Esses materiais não apenas facilitaram a compreensão linguística, mas também permitiram uma imersão cultural que aproximou os alunos da realidade local, tornando o aprendizado mais significativo e aplicável. A inclusão desses recursos contribuiu para um ambiente de aprendizagem mais enriquecedor e inclusivo, onde os alunos puderam ver a língua em ação em contextos que eram relevantes para suas próprias experiências e necessidades.

A diversidade de habilidades linguísticas entre os migrantes nos levou a adotar aulas multiníveis e personalizadas. Essa abordagem flexível permitiu que cada aluno progredisse em seu próprio ritmo, garantindo que ninguém ficasse para trás. Adaptar o ensino conforme as necessidades individuais não só fortaleceu a confiança dos alunos,

mas também criou um ambiente de aprendizagem mais colaborativo e solidário. Além das habilidades fundamentais de ouvir, falar, ler e escrever, foram consideradas outras competências essenciais para a comunicação efetiva, como a compreensão cultural, a capacidade de interpretar e utilizar a linguagem em contextos específicos e a habilidade de interagir socialmente.

As aulas de conversação e intercâmbio cultural se revelaram fundamentais para o desenvolvimento das habilidades de comunicação oral. Proporcionar aos alunos a oportunidade de praticar o PLA em contextos sociais autênticos, seja por meio de simulações ou interações reais, não apenas fortaleceu suas habilidades linguísticas, mas também construiu pontes culturais, promovendo um entendimento mais profundo e respeitoso entre os participantes.

A implementação de avaliações formativas frequentes se mostrou vital para monitorar o progresso dos alunos de forma contínua. Essa abordagem dinâmica nos permitiu ajustar as estratégias de ensino conforme necessário, garantindo que as necessidades individuais fossem atendidas. Além disso, as avaliações formativas contribuíram para um ambiente de aprendizagem mais colaborativo, em que os alunos se sentiam incentivados a buscar melhorias constantes.

A inclusão de histórias de sucesso de outros migrantes que superaram barreiras linguísticas tornou-se um poderoso motivador para nossos alunos. Infelizmente, esses relatos inspiradores foram apenas observados e anotados no diário de observação, e não foram coletados diretamente por meio de um questionário. Por exemplo, um relato observado foi o de um migrante que, após enfrentar dificuldades iniciais com o idioma, conseguiu um emprego de destaque em sua área ao dominar o português e adaptar-se ao ambiente local. Esse exemplo, anotado no diário, demonstrou as possibilidades e benefícios de dominar o PLA e criou uma atmosfera de esperança e determinação na sala de aula. Mesmo sem uma coleta direta, esses relatos elevaram a autoestima dos alunos e reforçaram a importância do aprendizado contínuo da língua.

Diante desses desafios, implementamos soluções estratégicas e práticas para otimizar o ensino. Desenvolvemos aulas flexíveis, capazes de se ajustar aos diferentes níveis de proficiência dos alunos. A integração de atividades que valorizavam as raízes culturais dos estudantes contribuiu não apenas para tornar o aprendizado mais significativo, mas também para fortalecer o vínculo emocional com a língua.

Incentivamos a formação de grupos de estudo entre os próprios alunos, promovendo uma comunidade de apoio mútuo e proporcionando um ambiente mais acolhedor diante dos desafios emocionais associados à mudança. A superação desses desafios foi orientada por soluções que visavam não apenas o desenvolvimento linguístico, mas também o bem-estar emocional dos aprendizes.

O exame do impacto na aprendizagem no contexto do ensino de PLA para migrantes revelou resultados expressivos. A implementação de uma abordagem educacional centrada em práticas comunicativas efetivas evidenciou uma transformação notável nas habilidades linguísticas dos alunos. Não se tratou apenas de uma assimilação de regras gramaticais e vocabulário; observou-se uma transição tangível para a aplicação prática desses conhecimentos em situações do cotidiano. Por exemplo, alunos que inicialmente tinham dificuldades em manter uma conversa simples conseguiram, após o uso de atividades de simulações de situações reais, realizar diálogos fluidos em contextos como visitas a consultórios médicos e entrevistas de emprego. Além disso, a utilização de materiais autênticos, como cartas e e-mails, permitiu que os alunos redigissem mensagens mais claras e coesas, evidenciando uma melhoria substancial na capacidade de comunicação. Esses exemplos demonstram como a prática comunicativa contribuiu significativamente para uma aplicação mais eficaz e prática do idioma no dia a dia dos alunos.

De maneira mais abrangente, o impacto na aprendizagem transcendeu o domínio linguístico, emergindo como um meio efetivo de integração e participação ativa na comunidade de acolhimento. O aprendizado do PLA não foi apenas um processo educacional, tornou-se um catalisador para a construção de pontes interculturais. Este fenômeno não apenas atendeu aos objetivos educacionais, mas também contribuiu para a inclusão social e cultural dos migrantes, destacando a relevância e impacto profundo do ensino de PLA em contextos diversificados.

A análise da participação dos alunos no contexto do ensino de PLA revelou um aspecto fundamental para o sucesso do processo educacional. Observou-se um aumento notável na participação ativa dos aprendizes, evidenciado não apenas pela frequência e qualidade das interações em sala de aula, mas também pela expressiva adesão às atividades extracurriculares propostas. A criação de um ambiente inclusivo, que valoriza as experiências individuais dos migrantes, estimulou o engajamento dos alunos no

processo de aprendizagem, fortalecendo o sentimento de pertencimento à comunidade educacional. Este aumento na participação dos alunos não apenas enriqueceu o ambiente de ensino, mas também ressaltou a importância de estratégias pedagógicas que promovam a colaboração e a expressão individual, elementos cruciais no ensino bem-sucedido.

Considerações Finais

Esta pesquisa destaca-se como um valioso contributo para o campo educacional, especialmente no contexto de diversidade linguística e cultural. Os desafios e sucessos narrados evidenciam a complexidade dessa empreitada, ressaltando a importância de abordagens pedagógicas sensíveis e adaptáveis.

A reflexão sobre as práticas adotadas revela a necessidade de uma constante adaptação do processo de ensino, considerando as características específicas dos alunos migrantes. O reconhecimento da diversidade linguística como um ativo enriquecedor, aliado ao estabelecimento de estratégias pedagógicas inclusivas, emerge como um elemento fundamental para o sucesso do ensino de PLA.

Além disso, a experiência compartilhada neste relato destaca a importância do diálogo contínuo entre educadores, alunos e a comunidade, promovendo uma aprendizagem colaborativa e uma integração eficaz dos migrantes na sociedade de acolhimento. A integração eficaz refere-se a práticas que ajudam os migrantes a se adaptarem e se sentirem parte da nova sociedade. A empatia e a compreensão das necessidades individuais emergem como fatores essenciais para a construção de um ambiente educacional propício ao desenvolvimento linguístico e cultural dos aprendizes.

Assim, este relato de experiência não apenas enriquece o conhecimento prático sobre o ensino de Português como Língua Adicional, mas também resalta a importância de abordagens flexíveis e centradas no aluno. Ao compartilhar as lições aprendidas, contribui-se para a construção de um corpo de conhecimento que promove a eficácia do ensino de línguas. Este corpo de conhecimento, composto por práticas, teorias e experiências compartilhadas, é um recurso valioso que auxilia educadores na implementação de estratégias mais humanizadas e centradas no aluno, promovendo a inclusão linguística e cultural em contextos de migração.

Referência

Revista de Letras Norte@mentos

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. A trajetória de mudanças no ensino e aprendizagem de línguas: ênfase ou natureza?. In: ALMEIDA FILHO, JOSÉ CARLOS PAES DE. *Linguística aplicada - Ensino de Línguas e Comunicação*. Campinas, SP: Pontes Editores e Artelingua, 2005.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.

CARVALHO, G. A.; OLIVEIRA, M. R. Desafios dos imigrantes em Roraima: Uma análise a partir dos discursos dos imigrantes venezuelanos. *Revista Acolhendo a Diversidade*, 9(17), 98-115, 2020.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 2010.

GROLLMUS, Nicolás Schöngut; TARRÉS, Joan Pujol. Relatos metodológicos: difractando experiencias narrativas de investigación. IN: FORUM QUALITATIVE SOZIALFORSCHUNG/FORUM: *Qualitative Social Research*. 2015.

MENDES, Edleise. A perspectiva intercultural no ensino de línguas: uma relação “entre culturas”. *Linguística Aplicada: Múltiplos olhares*. Campinas: Pontes, 2007, p. 119-139.

MENEZES, E. S. B. Desafios dos imigrantes no Brasil: Uma análise do acesso a serviços e direitos. *Revista Brasileira de Políticas Públicas*, v. 8, n. 1, p. 105-124, 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2001.

OLIVEIRA, L. F., & SANTOS, P. C. Relato de Experiência: o ensino de português para estrangeiros em uma escola pública de Brasília. *Anais do V Congresso Nacional de Educação*. São Paulo: Editora Unesp, p. 472, 2018.

ONOFRE, Patrícia Carvalho de. Multiculturalismo crítico por uma pedagogia da tolerância. *Soletras, ano IX, n° 17 – supl.* São Gonçalo: UERJ, 2009.

UNICEF, United Nations International Children's Emergency Fund. *Crise migratória venezuelana no Brasil*. 2022. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/crise-migratoria-venezuelana-no-brasil>. Acesso: março de 2023.

Recebido em 16/04/24

Aprovado em 03/06/24